

UTILIZAÇÃO DO FARELO DE FOLHAS DE MORINGA OLEIFERA NA DIETA DE FRANGOS DE CORTE

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

SILVA; Joice Fátima Moreira ¹, FONSECA; Julia dos Santos Fonseca², AZEVEDO; Livia Costa de Azevedo ³, NUNES; Raquel Rangel Teles ⁴, CAMPOS; Paulo Modesto de ⁵

RESUMO

A *Moringa oleífera* é uma planta que apresenta interesse crescente em seu cultivo, o que se deve ao seu elevado valor nutricional e seu emprego multivariado, como na purificação da água pelas sementes e na alimentação humana e animal, através das folhas. O objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos de diferentes níveis de inclusão do farelo de folhas de moringa no desempenho de frangos de corte no período de 22 a 42 dias de idade. O experimento foi realizado no setor de avicultura do Instituto Federal de Minas Gerais, campus São João Evangelista (IFMG/SJE). Para a realização do experimento, foram utilizados inicialmente 400 pintinhos machos mantidos do 1º ao 10º dia de vida em círculo de proteção, com fornecimento de água e ração de fase inicial, sob campânula a gás para aquecimento. Foi utilizado um programa de 16 horas de iluminação (natural + artificial). A partir do 11º dia, houve abertura total do círculo de proteção, permitindo aos pintinhos a permanência em área total. Aos 22 dias de idade os frangos foram selecionados dentro de um mesmo padrão de peso corporal e separados em lotes de 15, totalizando 240 aves avaliadas durante a fase de crescimento, que durou dos 22 a 33 dias de idade, e a fase final, dos 34 a 42 dias, com o abate no 43º dia. Os tratamentos consistiram em quatro dietas experimentais, onde o farelo das folhas de *M. oleífera* foi incluído nas proporções de 0% (controle), 3%, 6% e 9%, em substituição à ração comercial nas fases: crescimento e final. Durante todo o período de criação a ração e a água foram fornecidas à vontade. O desempenho das aves foi avaliado através do ganho de peso médio, consumo e conversão alimentar nas fases de crescimento e final. O delineamento experimental consistiu em blocos casualizados com quatro tratamentos (0%, 3%, 6% e 9 % farelo de moringa) e quatro repetições (lotes de 15 frangos). Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA), com significância a 5%, e à análise de regressão. Na fase de crescimento (22 a 33 dias de idade) foi observado efeito significativo ($>0,05$) apenas para a variável peso vivo final, que apresentou regressão quadrática, e o maior valor de peso (2,25 kg) foi obtido com a inclusão de 3,61% de farelo de moringa na dieta. Na fase final, que compreende o período de 34 a 42 dias, os tratamentos não influenciaram significativamente nas variáveis de desempenho, não sendo encontradas diferenças para regressão polinomial e teste de média. Conclui-se que a adição de 3,61% de farelo de *M. oleífera* na ração de frangos de corte promoveu maior ganho de peso durante a fase de crescimento. Quanto a fase final, a inclusão da planta nos percentuais de 0%, 3%, 6% e 9% não influenciou significativamente o desempenho de frangos de corte.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de não ruminantes, alimentos alternativos, avicultura de corte, ganho de peso, valor nutricional

¹ Doutoranda - Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias/Universidade Federal de Lavras - PPGCV/UFLA, joicfmsbt@gmail.com

² Mestranda - Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Viçosa - UFV, julia.agropecuaria@yahoo.com.br

³ Mestranda em Ciência e Tecnologia Ambiental - UESO, liviacaze@hotmail.com

⁴ Graduanda em Medicina Veterinária - Instituto de Veterinária - IV/UFRRJ, raaquelrangel@gmail.com

⁵ Mestre em Educação Agrícola - UFRRJ - Instituto Federal de Minas Gerais - Campus São João Evangelista, paulo.campos@ifmg.edu.br